

Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.

O que foi o 2º Workshop Arqueológico de Xingó

De 13 a 16 de outubro de 2002, foi realizado nas dependências da sede do Instituto Xingó, em Canindé do São Francisco/SE, o 2º Workshop Arqueológico de Xingó, reunindo 118 participantes, dentre professores e pesquisadores da área de Arqueologia, docentes do Ensino Fundamental e Médio, estudantes de pós-graduação e de graduação.

O evento foi estruturado de forma a apresentar conferências com debates, minicursos e apresentação de comunicações em painel.

1- CONFERÊNCIAS

Foram proferidas quatro conferências. A primeira, na sessão de abertura, no dia 13, às 20 horas, pelo Prof. Dr. José Luís de Moraes, Presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB, e professor do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, abordando o tema “Arqueologia Brasileira”.

A segunda conferência foi proferida no dia 14, às 9 horas, pelo Prof. Dr. Pedro Ignácio Schimitz, do Instituto Anchieta/RS, tendo como tema “O povoamento do planalto central brasileiro entre 11.000 e 8.500 anos antes do presente”. Essa palestra teve como debatedor o Prof. Dr. Emílio Fogaça, da Universidade Católica de Goiás.

A terceira conferência, no dia 15, às 9 horas, foi proferida pelo Prof. Dr. Carlos Etchevarne, do Museu de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia, tendo como debatedora a Prof^ª. Dr^ª Margarida Davina Andreatta, do Museu Paulista da Universidade de São Paulo cujo tema versou sobre “O resgate arqueológico em área urbana”, tratando da recuperação urbanística do centro de Salvador.

A quarta conferência foi proferida no dia 16, às 15 horas, na sessão de encerramento do evento. O tema “O povoamento inicial do continente americano: aspectos arqueológicos”, abordado pela Prof^a Dr^a Tânia Andrade Lima, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que tratou das rotas e dos processos da grande migração que permitiu a ocupação do novo continente.

2- MINICURSOS

Os cinco minicursos foram ministrados em três períodos, totalizando 12 horas cada um.

O primeiro minicurso, tratando do “Geomorfologia do Quaternário”, foi ministrado pela Prof^a Dr^a Aracy Losano Fontes, do NPGEO/UFS. O programa dessa atividade foi o seguinte:

1. A geomorfologia do Quaternário – interfaces, aplicações e perspectivas.
2. As mudanças paleoclimáticas quaternárias e seus registros.
 - 2.1) Os estádios glaciais e interglaciais
 - 2.2) Os indicadores paleoclimáticos do Quaternário
3. As mudanças do nível relativo do mar no quaternário
 - 3.1) Os indicadores de paleoníveis relativos do mar no Quaternário
 - 3.2) Reconstrução de paleolinhas costeiras
 - 3.3) Conseqüências das flutuações dos níveis relativos do mar nos processos costeiros.
4. A Geomorfologia e o período Quaternário
 - 4.1) As superfícies geomorfológicas de erosão e de deposição.
 - 4.2) A estratigrafia do Quaternário
5. As mudanças do nível relativo do mar durante o Quaternário tardio no Brasil

O segundo minicurso foi ministrado pela Prof. Dr^a Marisa Coutinho Afonso, do MAE/USP, com o tema/ “Os métodos Arqueológicos: do campo ao laboratório” e a seguinte programação:

1. A arqueologia como disciplina científica
2. O estudo da cultura material
3. O contexto arqueológico
4. Os métodos arqueológicos: atividades de gabinete, campo e laboratório.
5. Os métodos de campo: levantamento dos sítios, prospecção, escavação.
6. O sítio arqueológico: processos de formação, perturbação e destruição.
7. Os métodos de laboratório: análise dos vestígios arqueológicos
8. A pesquisa interdisciplinar
9. Estudos de caso: sítios arqueológicos brasileiros

O terceiro minicurso teve como temática “Contexto arqueológico e produção do conhecimento”, sendo ministrado pela Prof^ª Dr^ª Márcia Angelina Alves, do MAE/USP. Sua programação foi:

- 1- Conceito de Cultura: Antropologia e Arqueologia
- 2- Teoria antropológica e a arqueológica:
 - 2.1) Paradigma evolucionista difusionista do séc. XIX.
 - 2.2) Paradigma historicista do particularismo cultural
 - 2.3) Paradigma etnográfico.
 - 2.4) Paradigma processualista (Nova Arqueologia).
 - 2.5) Paradigma arqueológico-social (Marxista).
 - 2.6) Paradigma pós-processualista. Arqueologia interpretativista (hermenêutica) e arqueologia neo-Marxista (marxista-estruturalista).
- 3- Método hipotético –dedutivo e a pesquisa extensiva de campo:
 - 3.1) Surveys x cultura material cerâmica x seriação fordiana.
 - 3.2) “Living Archaeology” x analogia etnográfica.
- 4- Método indutivo e a pesquisa **intensiva** do campo:
 - 4.1) Evidenciação de contextos arqueológicos inseridos estratigraficamente.
 - 4.2) Evidenciação de padrões de estabelecimentos.
 - 4.3) Detecção em fronteiras culturais.

5- Produção do conhecimento:

- 5.1) Estudos tecnopológicos x particularismo culturas ceramistas.
- 5.2) Padrões de estabelecimento: ocupações temporárias e semi-permanentes.
- 5.3) Padrões de sepultamentos primários e secundários.
- 5.4) Reconstituição de caça, coleta e pesca (populações ceramistas).
- 5.5) Detecção de fronteiras culturais.

O quarto minicurso foi ministrado pela Prof^a Dr^a Margarida Davina Andreatta, do Museu Paulista/USP, tratando do “Testemunho histórico como documento arqueológico” e com a seguinte programação:

1. Arqueologia Histórica – conceito e nomenclatura.
2. A importância dos testemunhos arqueológicos na recuperação do patrimônio histórico (bem tombado).
3. Pontos comuns entre prospecção arqueológica e a arquitetura.
4. O conteúdo do sítio histórico e industrial: estrutura, função e testemunho e a interdisciplinaridade.
5. Aplicabilidade dos métodos e técnicas pré-históricas nos sítios arqueológicos históricos.
6. Exemplos de sítios históricos pesquisadores no Estado de São Paulo: engenho São Jorge dos Erasmo – Santos (século XVI); capela Santo Alberto e sítio Taboão – Mogi das Cruzes (século XVII); e subsolo do Museu Paulista (Ipiranga), São Paulo (século XIX).

O quinto minicurso, sobre “Teoria arqueológica”, foi ministrado pela Prof^a. Dr^a Tânia Andrade Lima, do Museu Nacional/UFRRJ, com objetivo e programação a seguir indicados:

OBJETIVO

Apresentação aos alunos dos principais vertentes do pensamento arqueológico e promover a sua introdução aos fundamentos teóricos e metodológicos da disciplina.

PROGRAMA

As principais vertentes do pensamento arqueológico

1. A Arqueologia Histórico-Culturalista
 - o particularismo; a abordagem empírico-indutiva e a coleta de dados; descrição e classificação
2. A Arqueologia Processual
 - as generalizações; a abordagem hipotético-dedutiva e as leis gerais do comportamento humano; a teoria de sistemas; as teorias de médio alcance
3. A Arqueologia Pós-Processual
 - A Arqueologia Contextual
 - A Arqueologia Estrutural e Simbólica
 - A Arqueologia Crítica
4. A Arqueologia Evolutiva Darwiniana
5. Os marcos teóricos da Arqueologia Histórica

3- COMUNICAÇÕES

No dia 14, às 11 horas, foram apresentadas, em painéis, e postas em discussão vinte e uma comunicações científicas, conforme relação de autores e título a seguir. Os trabalhos continuaram expostos durante o restante do dia e no dia seguinte, permitindo sua ampla divulgação entre os participantes.

4- OUTRAS ATIVIDADES

No dia 13, às 22 horas, após a sessão de abertura e conferência, os participantes do Workshop se dirigiram ao Museu de Arqueologia de Xingó para abertura da exposição de curta duração: “O universo simbólico de Veio”.

No dia 15, às 11 horas, foi promovida uma visita técnica ao MAX, quando os participantes do evento observaram mais detalhadamente as exposições de longa e de curta duração, conheceram as novas instalações do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas e as áreas de reserva técnica.



Mesa de Instalação do 2º Workshop, vendo-se o conferencista da noite, Prof. Dr. José Luiz de Moraes, presidente da SAB.



Aspecto da platéia da Sessão de Abertura do 2º Workshop de Arqueologia de Xingó



Minicurso “Contexto arqueológico e produção do conhecimento” ministrado pela Profª Dra Márcia Angelina Alves



Participantes do minicurso “Testemunho histórico como documento arqueológico, vendo-se, ao centro, a Profª Dra. Margarida Davina Andreatta



Minicurso ministrado pela Profª Dr.ª Marisa Coutinho Afonso, sobre “Os métodos arqueológicos: do campo ao laboratório”.



A Profª Dra. Aracy Losano Fontes ministra o minicurso “Geomorfologia do Quaternário”



A profª Dra. Tânia Andrade Lima profere sua conferência com o tema: "O povoamento inicial do continente americano: aspectos arqueológicos"



O Prof. Dr. Pedro Ignácio Schimitz profere sua conferência sobre "O povoamento do planalto central brasileiro entre 11.000 e 8.500 anos antes do presente".



O Prof. Dr. Carlos Etchevarne profere sua conferência sobre "Resgate arqueológico em área urbana"



Participantes do Workshop visitam as novas instalações do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas do MAX



Participantes do Workshop participam da abertura da exposição do MAX "O universo simbólico de Véio"



Visita à reserva técnica do MAX, vendo-se casulos com esqueletos humanos



Apresentação das Comunicações em painel

